



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Achados patológicos e imuno-histoquímicos de cinomose em graxaim-do-mato ( <i>Cerdocyon thous</i> ) e graxaim-do-campo ( <i>Lycalopex gymnocercus</i> )
<b>Autor</b>	MÔNICA SLAVIERO
<b>Orientador</b>	DAVID DRIEMEIER

## **Achados patológicos e imuno-histoquímicos de cinomose em graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*) e graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*)**

**Autor:** Mônica Slaviero

**Orientador:** David Driemeier

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Veterinária – Setor de Patologia Veterinária

A cinomose é uma doença viral de ampla distribuição que acomete inúmeras espécies da ordem Carnívora. O graxaim-do-mato (*Cerdocyon thous*) e o graxaim-do-campo (*Lycalopex gymnocercus*) são canídeos amplamente encontrados no Rio Grande do Sul e que possuem grande susceptibilidade à doença. A importância da cinomose se deve principalmente ao fato de possuir uma apresentação multissistêmica e poder acarretar altas taxas de mortalidade, constituindo uma ameaça à conservação dessas espécies. O diagnóstico da infecção é realizado através dos achados patológicos e a técnica de imuno-histoquímica (IHQ) pode ser utilizada como um método diagnóstico auxiliar. O objetivo deste trabalho foi analisar os achados macroscópicos, histopatológicos e imuno-histoquímicos da infecção natural por cinomose em *C.thous* e *L.gymnocercus* necropsiados pelo Setor de Patologia Veterinária da UFRGS (SPV-UFRGS). Foi realizado um estudo retrospectivo de 2013 a 2015 e prospectivo até maio de 2016 de casos remetidos ao SPV-UFRGS para realização de necropsia. Dados referentes à espécie, sexo, idade aproximada e sinais clínicos foram coletados e posteriormente analisados. Durante a necropsia dos animais, fragmentos teciduais foram coletados e fixados em solução de formalina 10%, sendo posteriormente processados por técnicas rotineiras de histologia e corados pela hematoxilina e eosina (H&E). Amostras de cérebro e cerebelo emblocadas em parafina foram submetidas à técnica de imuno-histoquímica pelo método estreptavidina-biotina ligada à fosfatase. Para recuperação antigênica utilizou-se o tampão citrato (pH 6). Foi utilizado o anticorpo primário anti-cinomose na diluição de 1/400 em solução salina tamponada com fosfato (PBS). Para revelação utilizou-se o cromógeno Permanent Red. Durante o período foram realizadas no SPV-UFRGS 16 necropsias de *C. thous* e duas necropsias de *L. gymnocercus*. Destas, em três casos estabeleceu-se o diagnóstico de cinomose por meio de exame histopatológico. Em relação à espécie, dois animais pertenciam à espécie *C.thous* e um à *L. gymnocercus*. Quanto ao sexo, dois animais eram fêmeas e um era macho. Como os animais eram de vida livre, uma idade aproximada foi estabelecida e os animais foram classificados como jovens ou adultos. Os principais sinais clínicos relatados foram nistagmo, mioclonia dos membros posteriores, paresia dos membros anteriores, opistótono e secreção ocular discreta. Os achados macroscópicos caracterizaram-se pela presença de mucosas orais e conjuntivais pálidas, enoftalmia moderada a acentuada e secreção ocular, além de ectoparasitas. Os pulmões encontravam-se não colabados e avermelhados, e os linfonodos mesentéricos apresentavam-se aumentados. Na abertura dos intestinos foi encontrado conteúdo de coloração avermelhada. Histologicamente a principal alteração encontrada foi desmielinização em cerebelo, caracterizada por vacuolização em substância branca, além de áreas de malácia, presença de astrócitos gemistocíticos e manguitos perivascularares linfoplasmocitários. Ocasionalmente corpúsculos de inclusão intranucleares e intracitoplasmáticos eosinofílicos em astrócitos foram observados. No pulmão observou-se infiltrado inflamatório multifocal, além de edema e congestão. Observou-se ainda rarefação linfoide em linfonodos. Nos testes imuno-histoquímicos foi evidenciada marcação positiva para cinomose nos cortes de cerebelo, principalmente em astrócitos e células da micróglia. Nos astrócitos observou-se ainda marcação do antígeno viral em corpúsculos de inclusão intranucleares. O teste imuno-histoquímico mostrou-se um método eficiente para a detecção do antígeno viral em amostras conservadas em parafina.